

Atena
Editora
Ano 2019

**Música,
Filosofia
e Educação 3**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 3)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-106-0
DOI 10.22533/at.ed.060190402

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Música”, como obra musical, possui também multidimensionalidade, pois é constituída pelo dinâmico inter-relacionamento entre a tradição composicional e a tradição interpretativa. Inclui-se, nessa dinâmica, a audiência e a crítica musical. A obra de arte musical não é apenas o seu registro gráfico (a partitura, por exemplo). A obra de arte musical tem: a dimensão da composição, um design sonoro particular, projetado pelo compositor; a dimensão execução-interpretação, representada pela tradição interpretativa; a dimensão prático-específica, compartilhada pela tradição da prática musical é a execução de padrões musicais organizados por uma ação artística, um design sonoro, que revela costumes e tradições de uma prática, e seus respectivos comprometimentos ideológicos. Dessa forma, MÚSICA (a prática humana), Música (as manifestações contextuais de MÚSICA) e música (as obras de arte) são dimensões de uma mesma atividade, do que se depreende que o fazer musical este fazer não é simplesmente um ato mecânico, mas um pensar em ação, a centralidade da educação do sentimento e da sensibilidade estética valorizava demais o conhecimento verbal sobre música, tendo uma atitude passiva de contemplação e de descrição da música. A Arte faz relação com o real e por isso nos afeta de forma arrebatadora, nos transportando a lugares e momentos onde podemos ser o que quisermos ser. A obra de arte é singular, pois distinta de experiência sensível a experiências sensível que se dá em cada um de nós. Eis o mistério da arte, seja ela a música, a poesia, a imagem, a arte visual, entre outras. Toda essa multiplicidade de formas de arte nos convida a nos experimentar, atravessando como uma lança em nós, provocando rupturas, desvios. Assim, ficamos em estado de “redenção reflexiva”. Nietzsche quando afirma ser a “arte trágica” uma fusão entre a ordem e o caos que não se compromete com a linearidade, mas sim com a expressão da nossa natureza, que é feita de multiplicidades. Por essa razão, a arte provoca por meio de suas formas, por analogia, uma multiplicidade de reações dos seus ouvintes e espectadores. A criança, por sua vez, expõe sua natureza liberta de julgamentos de valor. Segundo Freud (1997, p. 22): “A vida tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas”. Essas se referem tanto às diferentes instituições, de caráter associativo, político, educativo, econômico, religioso que o ser humano inventa como possibilidade de diminuir os sofrimentos que provêm do “próprio corpo” e “do mundo externo”, como dos “relacionamentos com os outros homens” (FREUD, 1997).

No artigo PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE, as autoras Mariana Barbosa Ament, Natália Búrigo Severino buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens

mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. No artigo **PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO** os autores **Natália Búrigo e Rômulo Ferreira Dias** trazem um relato da vivência desta disciplina, contextualizando sua dinâmica em sala, sua inserção na extensão e apresenta como alternativa para a avaliação da participação dos alunos, o portfólio. No artigo **Práticas musicais do cotidiano na Iniciação científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos, os autores Ana Lúcia Louro e André Reck** Relatam uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. No artigo **PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima** relatam a avaliação da experiência musical vivenciada por alunos do Educandário Gonçalves de Araújo através da participação no projeto “A escola vai à ópera”.

No artigo **Quais os nossos deveres em relação às gerações futuras? What are our duties towards future generations?** O autor **Luís Manuel Cabrita Pais Homemensaio** visa responder à questão do dever sobre as gerações futuras a partir da condição de ouvinte (acousmata) sobre a indagação de Gustav Mahler “O que me dizem as crianças?” (mote do último andamento da Sinfonia n.º 4, sonante com A Canção das Crianças Mortas, A Canção da Terra e a Sinfonia n.º 9, especialmente o primeiro andamento). No artigo **Reflexões sobre a Educação na sociedade atual** a autora **Eliete Vasconcelos Gonçalves** Analisar a relação que a escola tem com o significado de educação em seu sentido atual e compreender os motivos que levaram ao modo de formação fragmentada que temos vivenciado atualmente em nosso sistema educacional. No artigo **UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO**, as autoras **Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli e Rosane Cardoso de Araújo**, buscam verificar a interligação da motivação nas atividades de aulas de instrumentos musicais coletivas, com crianças de 08 a 11 anos, e a Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi (1999). No artigo **UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ**, os autores **Endre Solti e José Fornari** propõem a criação de um aplicativo para dispositivos móveis (app) para o ensino da expressividade musical idiomática a distância na guitarra elétrica ou violão, baseado em estratégias de aprendizagem da língua falada e escrita. No artigo **UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE: NOTAS DE PROGRAMA**, o autor **Marcos Krieger** A expectativa de um texto que auxilie o ouvinte a entrar na experiência estética numa sala de concertos já é uma tradição com mais de duzentos anos. No artigo **VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE**, a autora **Anne Meyer** visa apresentar as práticas vocais e

interpretativas utilizadas pela cantora brasileira Vera Janacopulos, reconhecida por renomados músicos da primeira metade do século XX, por seu alto grau de excelência na execução do repertório merístico deste período, de modo a subsidiar cantores em suas performances de concerto. No artigo **VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA** VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES AND MUSIC AS METAPHOR, a autora Marta Castello Branco, busca refletir o caráter geral da obra de Flusser sobre música, onde aspectos de sua biografia, somados à associação a alguns de seus temas fundamentais como a língua ou as novas mídias, fazem com que a música ganhe um caráter de metáfora, acompanhando e esclarecendo o sentido do pensamento geral de Flusser. No artigo **O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN**, do autor Alexandre Siles Vargas, busca relacionar o ensino do Samba-Reggae com as dimensões da crítica musical: Material, Expressão, Forma e Valor da referida Teoria. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca-se construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. No artigo **O processo de transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras nº 5 de Heitor Villa-Lobos**, realizado pelo próprio compositor, o autor Thiago de Campos Kreutz aborda a transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras n.5 de Heitor Villa-Lobos, originalmente escrita para soprano e octeto de violoncelos. No artigo **O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE TIME LINE EM GRAMANI**, os autores Bianca Thomaz Ribeiro e Luiz Henrique Fiaminghi, apresentam a rítmica de José Eduardo Gramani em uma perspectiva semântica que vai além da métrica e utiliza os ostinatos não como tempo marcado, mas como tempo moldado. No artigo **O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL** - um olhar tecnológico aplicado à educação musical na escola pública brasileira o autor Luiz Espindola de Carvalho Junior, busca analisar a utilização de software livre para o ensino musical, com atenção concentrada na relação ensino-aprendizagem do solfejo na escola pública brasileira. No artigo **PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO** os autores Daniele Brigunte e Flávio Apro aborda a performance vocal, destacando o corpo do cantor como recurso técnico e expressivo. Ressalta, ainda, a relação entre o gesto corporal do cantor e a estrutura formal da obra executada. O artigo **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CUIABÁ**, as autoras Vivianne Aparecida Lopes e Taís Helena Palhares discute questões inerentes à utilização de diferentes perspectivas metodológicas de educação musical no contexto da educação básica pública em Cuiabá – Ensino Fundamental e Ensino Médio. **PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA**

ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA, o autor Daniel Ferreira Santos relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE	
Mariana Barbosa Ament Natália Búrigo Severino	
DOI 10.22533/at.ed.0601904021	
CAPÍTULO 2	8
PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO AVALIATIVO	
Natália Búrigo Severino Rômulo Ferreira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0601904022	
CAPÍTULO 3	16
PRÁTICAS MUSICAIS DO COTIDIANO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DIÁRIOS DE PESQUISA EM AMBIENTES RELIGIOSOS CRISTÃOS	
Ana Lúcia Louro André Reck	
DOI 10.22533/at.ed.0601904023	
CAPÍTULO 4	27
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0601904024	
CAPÍTULO 5	35
QUAIS OS NOSSOS DEVERES EM RELAÇÃO ÀS GERAÇÕES FUTURAS?	
Luís Manuel Cabrita Pais Homem	
DOI 10.22533/at.ed.0601904025	
CAPÍTULO 6	58
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL	
Eliete Vasconcelos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0601904026	
CAPÍTULO 7	70
UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO	
Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli Rosane Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0601904027	
CAPÍTULO 8	83
UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ	
Endre Solti José Fornari	

DOI 10.22533/at.ed.0601904028

CAPÍTULO 9 91

UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE
NOTAS DE PROGRAMA.

[Marcos Krieger](#)

DOI 10.22533/at.ed.0601904029

CAPÍTULO 10 107

VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE

[Anne Meyer](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040210

CAPÍTULO 11 125

VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA

[Marta Castello Branco](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040211

CAPÍTULO 12 140

O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO PARA CANTO E VIOLÃO DA ÁRIA (CANTILENA) DA BACHIANAS
BRASILEIRAS Nº 5 DE HEITOR VILLA-LOBOS, REALIZADO PELO PRÓPRIO COMPOSITOR

[Thiago de Campos Kreutz](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040212

CAPÍTULO 13 158

O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE *TIME LINE* EM GRAMANI

[Bianca Thomaz Ribeiro](#)

[Luiz Henrique Fiaminghi](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040213

CAPÍTULO 14 166

O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL -UM
OLHAR TECNOLÓGICO APLICADO À EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA-

[Luiz Espindola de Carvalho Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040214

CAPÍTULO 15 176

PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO

[Daniele Briguento](#)

[Flávio Apro](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040215

CAPÍTULO 16 182

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO EM CUIABÁ

[Vivianne Aparecida Lopes](#)

[Taís Helena Palhares](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040216

CAPÍTULO 17 197

PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA

[Daniel Ferreira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040217

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO

Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Artes
Curitiba – Paraná

Rosane Cardoso de Araújo

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Artes
Curitiba – Paraná

RESUMO: Este estudo tem como objetivo principal verificar a interligação da motivação nas atividades de aulas de instrumentos musicais coletivas, com crianças de 08 a 11 anos, e a Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi (1999). Desafios/habilidades, metas claras, concentração, *feedback* imediato e satisfação são componentes do fluxo. Estes elementos podem gerar alto nível de motivação nos alunos, mantendo-os motivados para desafios maiores e para desenvolver uma *performance* cada vez mais produtiva. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de levantamento (*survey*) cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado do estudo de Araújo e Andrade (2012) e testado por Campos (2015) de acordo com as especificidades da população participante da pesquisa. O questionário definitivo foi aplicado em 35 crianças, de 08 a 11 anos, em aulas de instrumento musical (violino, violoncelo, flauta doce, violão e

percussão), em Curitiba e região metropolitana. Os dados analisados indicaram um alto nível de motivação intrínseca para a aprendizagem musical dos participantes, enquanto que na relação com o professor, especialmente no item das atividades propostas (metas claras), este nível de motivação diminuiu, indicando problemas na comunicação das tarefas. Essa situação pode interferir na motivação e no desenvolvimento musical do aluno, portanto este é um elemento a ser considerado com atenção pelos professores de música para o desenvolvimento da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Teoria do Fluxo, Motivação.

ABSTRACT: This study aims to verify the interconnection of motivation activities in classes of collective musical instruments, with children from 08 to 11 years and Csikszentmihalyi Flow Theory (1999). Challenges/skills, clear goals, concentration, immediate feedback and satisfaction are components of flow. These elements can generate high level of motivation in students, keeping them motivated to greater challenges and to develop an increasingly productive performance. This research was developed through a survey study (*survey*) whose data collection instrument was a questionnaire adapted from the study of Araújo and Andrade (2012) and tested by Campos

(2015) according to the specifics of the participant population of the research. The final questionnaire was applied to 35 children, from 08 to 11 years, in musical instrument classes (violin, cello, flute, guitar and percussion), in Curitiba and the metropolitan region. The data analyzed indicated a high level of intrinsic motivation for learning music from the participants, while the relationship with the teacher, especially in the item of the proposed activities (clear goals), this level of motivation decreases, indicating problems in the communication of tasks. This situation may interfere with the motivation and musical development of the student, so this is an element to be carefully considered by music teachers for the development of learning.

KEYWORDS: Learning, Flow Theory, Motivation.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz como foco um estudo sobre motivação de crianças em aulas coletivas de instrumentos musicais, sob a perspectiva da Teoria do Fluxo. A questão que norteia este estudo pode ser sintetizada por meio da seguinte pergunta: Seria possível aos alunos vivenciarem o estado de motivação na prática musical de uma forma eficaz, mesmo contando com contextos socioculturais variados, com a coordenação motora específica de cada instrumento, na escolha de repertório e com a dedicação no estudo diário do desenvolvimento estético-musical? Esta questão pode ser respondida por meio da verificação da presença de elementos descritos por Csikszentmihalyi (1999), como componentes da experiência do Fluxo, que interliguem práticas musicais coletivas e a motivação. Segundo o autor o fluxo pode ser definido como um estado de grande concentração no qual o sujeito se envolve de forma prazerosa e intensa com a atividade realizada. Para que isso ocorra, alguns componentes são fundamentais para guiar a atividade: motivação, concentração, acreditar no seu potencial, ter metas claras, e a satisfação/alegria na realização da tarefa.

Em seu livro sobre A Descoberta Do Fluxo, Csikszentmihalyi enfatiza:

(...) o fluxo age como um ímã para o aprendizado, para o desenvolvimento de novos níveis de desafios e habilidades, e que ele é uma fonte de energia psíquica que concentra a atenção e motiva a ação. O autor complementa lembrando que as escolhas que fazemos do nosso tempo é que determinarão se as somas dos nossos dias serão um borrão informe ou algo parecido com uma obra de arte. (Csikszentmihalyi, 1999, p.22, 39 e136).

Assim o objetivo geral desta pesquisa foi verificar a presença de elementos descritos por Csikszentmihalyi (1999), como componentes da experiência do fluxo, nas atividades vivenciadas por crianças com idade entre 08 e 11 anos, em aulas de instrumento musical. Para desenvolver a metodologia foi realizado um estudo de levantamento (ou *survey*) que de acordo com Gil (2000) e Babbie (1999), é um estudo exploratório que permite verificar os dados sobre o comportamento de determinado grupo, por meio de interrogação direta. Esta pesquisa foi dividida em: Teoria do Fluxo, Motivação, Prática com Instrumentos Musicais em Grupo, Metodologia, Resultados e

Conclusão.

2 | TEORIA DO FLUXO

A Teoria do Fluxo segundo seu maior proponente e pesquisador Csikszentmihalyi (1999) consiste na experiência máxima de envolvimento em alguma atividade que tenha desafios com metas claras, onde esses desafios não estejam nem aquém nem além das habilidades de seu praticante, para que seja possível a prática e sua persistência. A experiência, durante o estado de fluxo, é envolvente de tal maneira que a concentração é total a ponto de o sujeito perder a noção do tempo, trocando horas por minutos. A energia psíquica no estado de fluxo é intensa e favorece o desenvolvimento de algum potencial (de acordo com a atividade realizada) algo produtivo, no qual se observa resultados seja em uma atividade esportiva, musical, de jogos, ou outra qualquer. Um exemplo clássico que Csikszentmihalyi cita e que muitos acreditam que estejam aproveitando muito é o assistir televisão. Pode até relaxar, mas não ativa nossa energia psíquica e nem nos acrescenta algo de novo ao intelecto, é só um passatempo e não um desenvolvimento, a menos que se escolha algum programa que traga algum desenvolvimento. Mas quando praticamos algo que exige de nós desafios, com metas específicas, que nos leva a nos concentrarmos de uma forma intensa, nos traz um feedback imediato de como estamos nos saindo, então vamos poder entrar neste chamado estado de fluxo e ter além dos benefícios de desenvolvimento neurológico, uma satisfação/alegria imensa naquilo que nos propusemos a praticar.

Nas suas pesquisas Csikszentmihalyi (1999) após entrevistar diferentes tipos de pessoas, desenvolvendo os mais variados tipos de atividades, concluiu que existem elementos comuns que indicam como é estar no estado de flow, ou seja do fluir:

- a. Estar completamente envolvido na tarefa a ser desenvolvida: com meta e muito foco.
- b. A experiência de um sentimento de estar “fora de si”, de estar fora da rotina do dia a dia.
- c. Ter uma maior objetividade na ação, sabendo o que deve ser feito e que estamos fazendo o melhor, tendo sempre um retorno imediato.
- d. Ter consciência de que a atividade é possível de ser realizada e que possuímos habilidades que são adequadas para aquela tarefa.
- e. Ter uma sensação de tranquilidade, sem nenhuma preocupação e um sentimento de estar crescendo além de seus limites.
- f. Ter a sensação de estar “fora do tempo”, com muita concentração na tarefa realizada, onde as horas passam muito rápido como se fossem minutos.
- g. Possuir motivação intrínseca, isto é, seja qual for o elemento que produz o

fluxo é realizado pelo prazer na atividade em si e traz então a recompensa.

Quando o sujeito se encontra no estado de fluxo esta concentrando sua energia psíquica e tudo o que faz acrescenta ordem à consciência, o fluir não pode ser um processo apenas físico: músculos e cérebro devem estar igualmente envolvidos (Csikszentmihalyi, 1992, p.68 e p. 142).

3 | MOTIVAÇÃO

O estado de fluxo é uma experiência que gera também motivação. Muito tem sido discutido a respeito do significado da motivação no meio acadêmico. A própria palavra, segundo Bzuneck (2009, p.09), “é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”, gerando um processo. É necessária a prática da motivação no ensino, pois é somente a partir deste impulso, que o processo de desenvolvimento da aprendizagem se iniciará e poderá ter uma experiência efetiva no aprendizado, pois:

Toda pessoa possui certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos, habilidades, que poderão ser investidos em uma atividade. Esse investimento pessoal recairá sobre uma atividade escolhida e será mantido enquanto os fatores motivacionais estiverem atuando.(Bzuneck , 2009, p.10).

Isto quer dizer que com a utilização dos recursos e habilidades do próprio aluno, será movida uma ação, um investimento para uma determinada atividade, que continuará atuante caso haja direção na atividade escolhida e uma permanente ativação dos fatores que geram a motivação. E o que os autores acreditam e enfatizam é que todas as tarefas a serem executadas, tem que possuir uma ligação cognitiva, portanto:

A motivação do aluno está relacionada a um trabalho mental, e na qualidade do envolvimento. A motivação positiva na escola implica em qualidade do envolvimento. Não basta que o aluno aplique algum esforço, porém exige-se que enfrente tarefas desafiadoras que, por sua natureza, cobram maior empenho e perseverança. (Bzuneck, 2009, p.12).

Os alunos sem motivação estudam muito pouco e conseqüentemente aprendem na mesma proporção, por isso é necessário conhecer o aluno diz Bzuneck (2009), saber qual metodologia empregar para que a motivação seja o alvo. A motivação não depende apenas do aluno, mas muito do professor, dos recursos utilizados, da variedade de técnicas, do incentivo nas atividades, do nível das mesmas e também da estrutura e filosofia da escola. A motivação pode ser qualitativa e quantitativa. Com relação a motivação quantitativa, seria com o nível das tarefas, nem muito difíceis nem muito fáceis, com o grau ideal de dificuldade. As tarefas devem possuir uma certa qualidade direcionando o aluno para o aprendizado, desenvolvimento da motivação para o domínio dos conteúdos e progresso intelectual.

É importante citar que a motivação pode ser intrínseca ou extrínseca. Quando

ela vem por uma opção pessoal (de dentro do aluno), ela é intrínseca, e o estudante se mostra muito motivado e concentrado para a prática e execução da tarefa. Já outros alunos, precisam receber uma motivação externa, ou extrínseca, para que tenham sucesso na realização das tarefas propostas, precisando de incentivos extras.

Outro termo usado para a prática efetiva da motivação pelos autores do “Livro A Motivação do Aluno” (Boruchovitch e Bzuneck, 2009), são as crenças de autoeficácia. Para que o aluno desenvolva suas crenças de autoeficácia têm que ter metas, específicas e de nível adequado ao cumprimento das tarefas do aluno. O aluno começa a se desenvolver a medida que ele constata quais são as metas, e quando consegue cumpri-las com êxito. Segundo Bzuneck (2009) as crenças de autoeficácia têm origem nas experiências de êxito, que fortalecem e muito a motivação e as levam a níveis altos de eficácia das tarefas a serem realizadas. As experiências vicárias, por exemplo, ajudam muito no fortalecimento dessas crenças. A persuasão verbal, da mesma forma, serve de incentivo para o estudante, pois dependendo de quem incentiva, da sua credibilidade, a motivação vai aumentar. Por último o autor inclui também os indicadores fisiológicos como a ansiedade e outros que podem influenciar e muito na motivação e conclui que:

As crenças de autoeficácia dos alunos podem ser incrementadas se elas forem orientadas pelo professor a trabalharem com tarefas que representam objetivos ou metas a serem cumpridas. Ora, essas tarefas ou metas terão efeito motivacional se possuírem três características: devem ser próximas, específicas e de nível adequado de dificuldade. (Schunk, apud Bzuneck, 2009, p.126).

Portanto Bzuneck afirma que a escola deve exercer a dupla função de propiciar que todos os alunos desenvolvam suas reais competências, como também as crenças que estas competências possuem, para conferirem uma força motivacional para sempre aprenderem e continuarem a querer aprender a fim de obterem maior êxito.

4 | PRÁTICA COM INSTRUMENTOS MUSICAIS EM GRUPO

Custodero (2006) estudou a experiência do fluxo na aula de música em contexto coletivo. Segundo esta autora, o fazer musical nos envolve como nenhuma outra atividade humana. Os estudos científicos atuais da neurociência comprovam que a prática de instrumentos musicais é extremamente eficaz para o desenvolvimento do nosso cérebro em diversas áreas. Na execução musical colocamos em atividade diversas habilidades ao mesmo tempo, estamos fazendo a leitura da partitura, da dinâmica da música, controlando o ritmo, a interpretação, e dependendo do instrumento, ativando certas áreas do nosso corpo que são exclusivas para a execução daquele tipo de instrumento musical. Por fim, quando tocamos em grupo, temos também a sintonia com cada instrumentista. Sobre o engajamento nas atividades individuais e/ou em grupo, Custodero assim explica:

(...) o engajamento em tarefas cujos desafios exigem os melhores esforços da

pessoa gera fluxo. Para sustentar esta experiência ótima, as habilidades precisam refinar-se de modo a enfrentar novos desafios, e, em contrapartida, os desafios precisam ser refinados para continuar atraindo as habilidades acentuadas de nível mais elevado, criando assim uma situação ideal de aprendizado.(Custodero, 2006, p.383).

Podemos perceber a importância e a ligação que a experiência do fluxo tem com o ensino de instrumentos musicais. Os alunos em aulas motivadoras que geram o fluxo têm desafios de acordo com suas habilidades, onde são testados e avaliados, metas específicas, *feedback* quase que imediato do professor, novos desafios a cada etapa, e então podem assim atingir um grau de satisfação/alegria(fluxo) por atingir os objetivos propostos e também por ter conquistado um nível maior de aprendizado.

A Educação Musical poderá se apropriar dos componentes do fluxo como modelo de desenvolvimento e aprendizagem no ensino musical. Uma prática eficaz destes componentes levará o aluno a patamares cada vez maiores, pois os desafios são aperfeiçoados e mudam a cada etapa onde o vínculo está na motivação.

A motivação intrínseca e a extrínseca são bases sólidas para que o aluno continue se esforçando após *feedback* do desafio. Para que ocorra a experiência ótima (fluxo), é muito importante a motivação na prática do desafio, e durante todas as etapas seguintes nas quais lhe proporcionará um ótimo desempenho. O professor que é o mediador deste processo nas aulas de instrumentos musicais, deverá ter um preparo acadêmico muito grande, sensibilidade, uma escolha de repertório à altura dos alunos, dar *feedback* constante, e ser altamente motivador. Estar preparado para saltar para etapas diferentes e superiores, não permitindo que seus alunos desanimem, ou fiquem entediados ou mesmo frustrados. Em qualquer etapa do processo de aprendizagem a motivação terá que ser considerada como fundamental.

A teoria do fluxo segundo Csikszentmihalyi (1999) envolve criatividade, motivação, emoção e outros elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, que se encaixam perfeitamente no aprendizado musical, para o aperfeiçoamento do aluno e seu desenvolvimento na Educação Musical. O fluxo é uma forma de estimular as competências que os alunos necessitam para atingirem o seu melhor potencial.

Em música, de acordo com Deci e Ryan (2000), ser motivado intrinsecamente significa participar de uma atividade musical com o objetivo de experimentar as satisfações inerentes que esta pode proporcionar, buscando a oportunidade de satisfazer suas necessidades psicológicas básicas como autonomia, competência e vínculo, mesmo não sendo um processo consciente, onde o professor tem um papel fundamental na motivação do aluno.

5 | METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi utilizado um estudo de levantamento, ou método *survey*, que de acordo com Gil (2000) e Babbie (1999), permitiu verificar dados sobre o comportamento

de determinado grupo, por meio de interrogação direta. O grupo escolhido foi composto por alunos de música que participam de aulas de diferentes instrumentos de algumas instituições de ensino da cidade de Curitiba e região metropolitana, com idades entre 08 e 11 anos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário desenvolvido por Araújo e Andrade (2012), elaborado para alunos adolescentes, estudantes de instrumentos musicais, onde foram feitas adaptações necessárias para crianças por Campos (2015). O questionário foi testado inicialmente por Campos (2015) em um estudo piloto para a análise da confiabilidade e coerência das questões. No estudo atual o questionário de Campos (2015), foi adaptado para o contexto desta pesquisa e foi aplicado para a população definitiva. Os participantes deste estudo foram alunos de uma escola municipal de Curitiba, e de mais duas escolas municipais de São José dos Pinhais (região metropolitana de Curitiba).

Os alunos foram prontos a responderem o questionário, e o faziam com muita satisfação, não houve dúvidas durante o preenchimento do mesmo. O questionário foi separado em duas partes, onde a primeira identificou a idade do aluno, gênero, instrumento musical executado e tempo de estudo, enquanto a segunda parte foi organizada com cinco questões relacionadas aos componentes do fluxo. As questões foram elaboradas por categorias conforme a seguinte sequência:

- a. Motivação;
- b. Concentração;
- c. Sentimento de competência/autoconfiança;
- d. Metas claras;
- e. Satisfação/alegria.

As respostas na escala seguem o modelo abaixo:

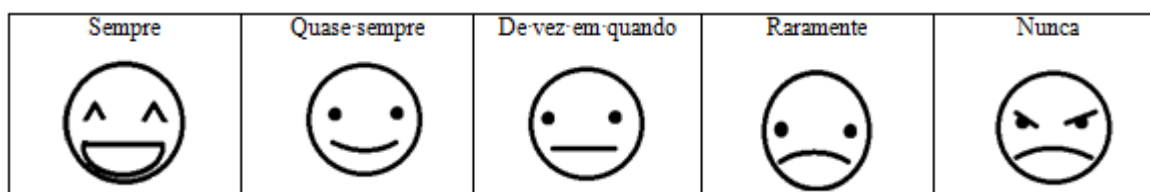


FIGURA 1: ESCALA PARA CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS (FONTE: AS AUTORAS)

FONTE: A autora (2016)

Os dados foram coletados e após iniciada a análise serviu para caracterizar o grupo, para verificar a presença indicativa dos elementos componentes da experiência

do fluxo, nas atividades vivenciadas por crianças nas aulas de instrumento musical. Os instrumentos utilizados nas aulas foram: violino, violoncelo, flauta doce, violão e percussão (agogô, bumbo e tambor).

6 | RESULTADOS

Os gráficos abaixo ilustram a síntese dos principais resultados da análise das respostas. Essas respostas foram organizadas em uma escala *likert* de cinco pontos as quais eram: sempre, quase sempre, de vez em quando, raramente e nunca. Inicialmente os dados indicam a motivação geral dos alunos. Os resultados mostram que 63% dos participantes indicaram “sempre” estar motivados.(ver gráfico 1).

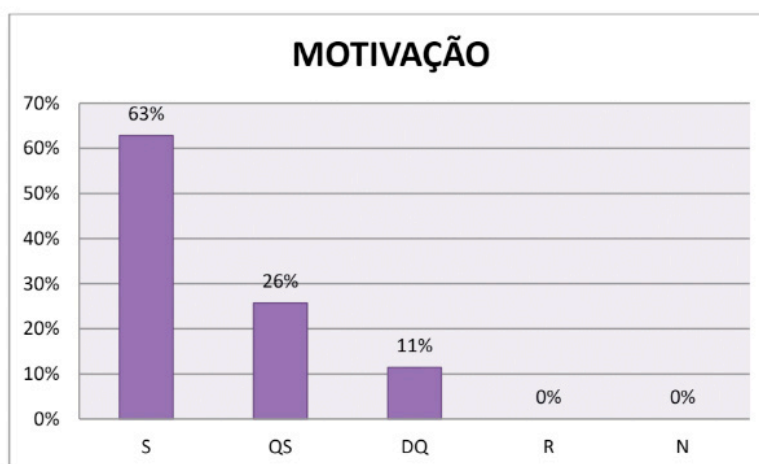


GRÁFICO 1 - MOTIVAÇÃO GERAL DOS ALUNOS

FONTE: A autora (2016)

De acordo com o gráfico 1, além dos 63% dos alunos estarem “sempre” motivados, 26% estão “quase sempre” também motivados, totalizando 89%. Segundo Bzuneck, “a motivação positiva implica em qualidade do envolvimento. Não basta que o aluno aplique algum esforço, porém exige-se que enfrente tarefas desafiadoras que, por sua natureza, cobram maior empenho e perseverança.”

Já o percentual dos alunos “sempre” concentrados durante as aulas de instrumento musical foi de 60% (ver gráfico 2).

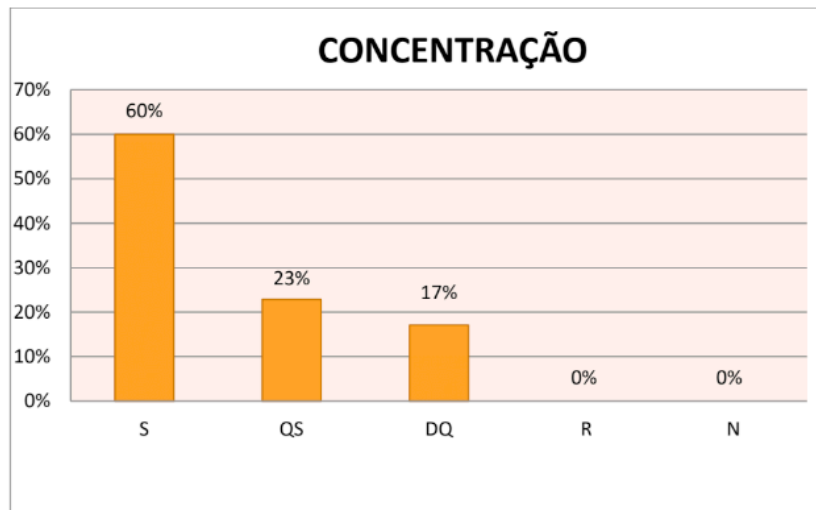


GRÁFICO 2 - CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS

FONTE: A autora (2016)

No gráfico 2 podemos notar que além do resultado de 60% dos alunos estarem “sempre” concentrados, mais 23% dos alunos responderam que “quase sempre” também estão concentrados, com um total de 83%. De acordo com Csikszentmihalyi (1999, p.38), “(...) uma pessoa no fluxo está completamente concentrada. Não há espaço na consciência para pensamentos que distraiam, para sentimentos incoerentes. O senso do tempo é distorcido: as horas parecem passar como minutos.”

Percentual dos alunos com forte sentimento de competência/autoconfiança na realização das tarefas durante as aulas de instrumento musical foi de 63% (ver gráfico 3).

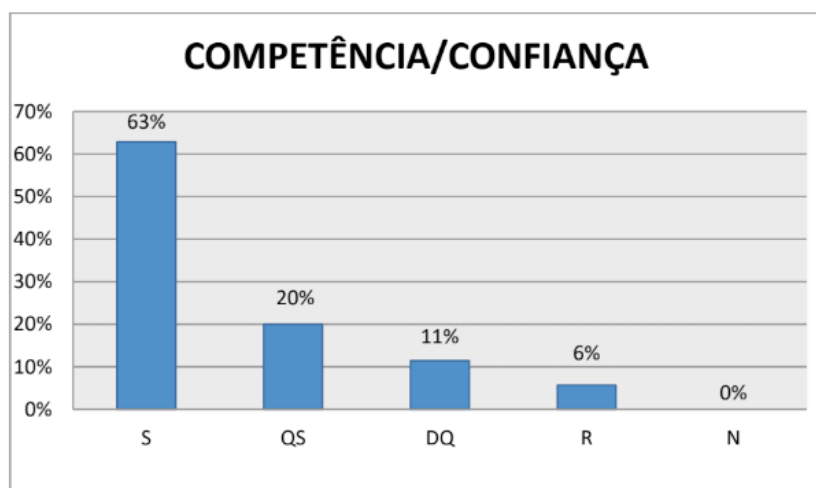


GRÁFICO 3 - SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA NA EXECUÇÃO DO INSTRUMENTO

FONTE: A autora (2016)

Aqui no gráfico 3, observamos os 63% dos alunos que “sempre” tem o sentimento de competência, com mais 20% que “quase sempre” também o tem, totalizando 83%.

Segundo Csikszentmihalyi (1999), *fluir* é importante porque torna o momento presente mais agradável e porque cria autoconfiança que permite desenvolver capacidades e fazer contribuições significativas.

Na questão metas claras, 17% dos participantes mostraram dificuldades na compreensão de suas atividades musicais nas aulas de instrumento (ver gráfico 4).

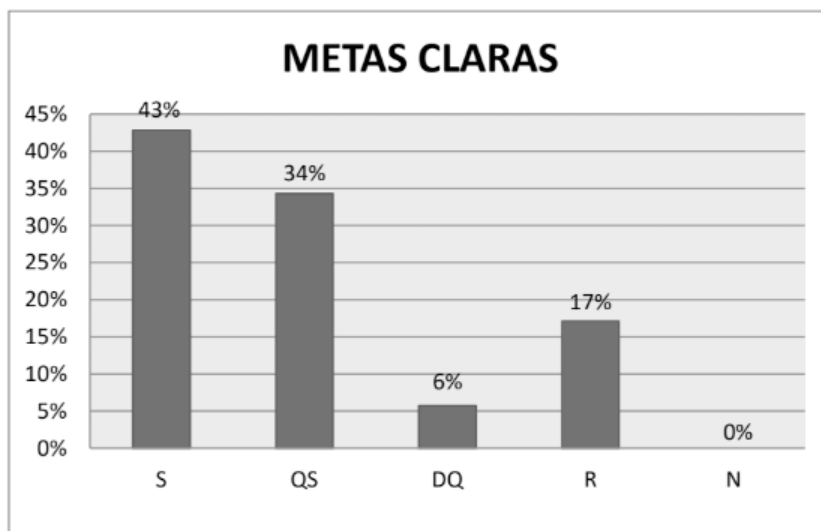


GRÁFICO 4 - COMPREENSÃO DAS METAS

FONTE: A autora (2016)

No gráfico 4 os alunos que “sempre” entendem as metas claras são de 43%, e os que “quase sempre” as entendem são de 34%, em um total de 77% que é um percentual muito bom. Mas o valor que é preciso ficar atento é o de 17% que “raramente” as entendem. Para que o fluxo aconteça é necessário ter as metas claras, ter o entendimento do que foi solicitado, para que a prática seja realmente eficaz. Segundo Csikszentmihalyi (1992), sempre que a informação compromete a consciência ao ameaçar suas metas, temos uma condição de desordem interior comprometendo assim o desempenho do aluno.

Por fim o percentual dos alunos que sentem “sempre” satisfação/alegria com os resultados da realização das tarefas foi de 83% (ver gráfico 5).

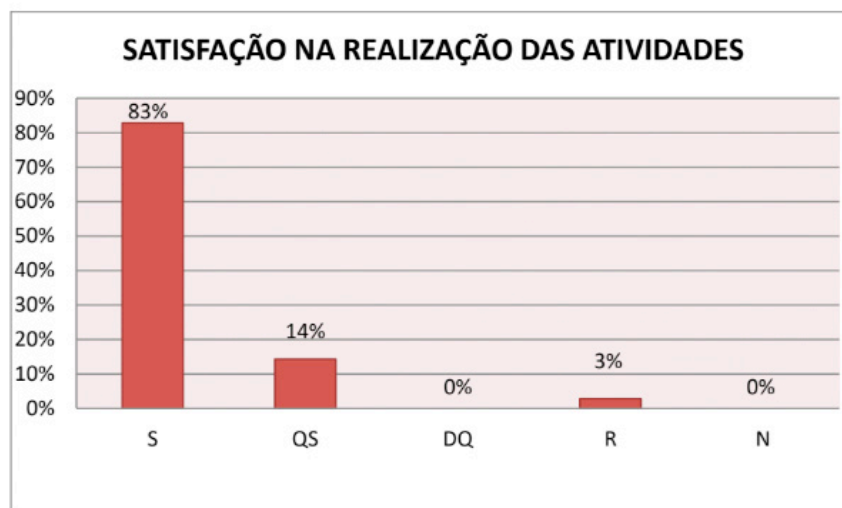


GRÁFICO 5 - PRAZER NAS ATIVIDADES DE EXECUÇÃO MUSICAL

FONTE: A autora (2016)

No gráfico 5, notamos um alto índice nos alunos que “sempre” sentem satisfação nas atividades de execução musical, e juntamente com os que “quase sempre” estão satisfeitos, gera um total de 97%. De acordo com Csikszentmihalyi (1999, p.120), “Ter uma vida excelente pode não ser o bastante para ser feliz. O que importa é ser feliz enquanto estamos fazendo coisas que ampliam nossas habilidades, que nos ajudam a crescer e a realizar nosso potencial.”

O gráfico geral relaciona as porcentagens de cada competência da experiência do fluxo durante as aulas de instrumento musical (ver gráfico 6).

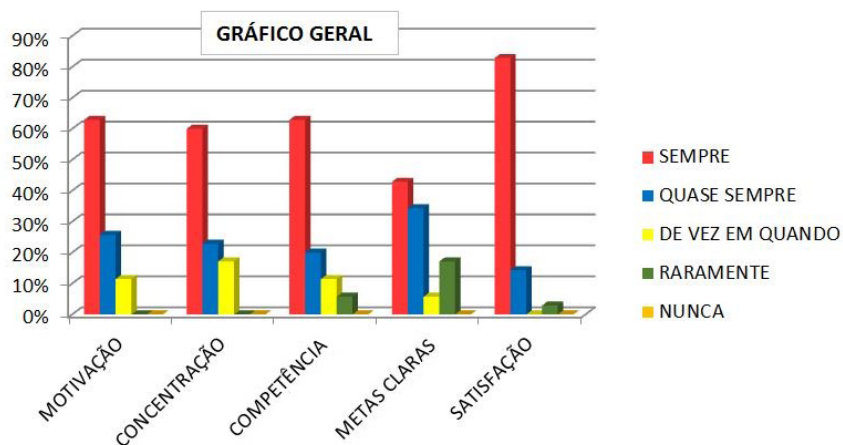


GRÁFICO 6 - SÍNTESE DAS CATEGORIAS ANALISADAS

FONTE: A autora (2016)

7 | CONCLUSÃO

Observando os gráficos podemos perceber que as respostas “sempre” e “quase sempre”, tem porcentagem com soma acima de 70% em todas as questões, muito

maior que as demais, portanto os resultados indicam e confirmam as competências do fluxo nas atividades com instrumentos musicais em grupo. As crianças sentem prazer em fazer aula de instrumento musical, se concentram durante as atividades propostas, acreditam no seu potencial/competência, possuem metas claras nos desafios e sentem muita satisfação/alegria ao executarem bem uma tarefa proposta. A última questão relacionada à satisfação com relação a realização das atividades de execução musical é muito elevada, 97% no total das respostas de “sempre” e “quase sempre” e poderá sim levar o aluno a experiência do fluxo, e conseqüentemente a um desenvolvimento superior e progressivo.

Por fim podemos notar uma porcentagem de 17% na questão metas claras com resultado “raramente”, indicando problemas na comunicação das tarefas, interferindo assim na motivação e desenvoltura do aluno. Este é um elemento a ser considerado com atenção pelos professores de música para o desenvolvimento da aprendizagem. Bzuneck (2009, p.150) afirma, “(...) a interpretação feita por alunos sobre as causas do sucesso ou fracasso escolar influencia sobremaneira a motivação para aprendizagem, as expectativas de sucesso futuro, as emoções e a autoestima dos mesmos.”

Csikszentmihalyi reforça:

Quando escolhemos uma meta e nos dedicamos a ela com o máximo de nossa concentração, tudo o que fizermos será agradável. E uma vez experimentada essa alegria, redobramos nossos esforços para senti-la outra vez. Fluir é importante porque torna o momento presente mais agradável e porque cria autoconfiança que nos permite desenvolver capacidades e fazer contribuições significativas à humanidade. (Csikszentmihalyi, 1992, p.70).

REFERÊNCIAS

ARATA ACADEMY. **Mihaly Csikszentmihalyi: estado de flow (fluxo) como elemento de realização e alta performance.** Disponível em: <<http://www.arataacademy.com/port/mihaly-csikszentmihalyi-estado-de-flow-fluxo-como-elemento-de-realizacao-e-alta-performance/>>. Acesso em: 17/02/2016.

ARAÚJO, R. C.; ANDRADE, M. A. **Um estudo sobre motivação para a prática musical de adolescentes com base na teoria do fluxo.** XIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Natal, 2013. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/view/2497>>. Acesso em: 10/02/2016.

ARAÚJO, R. C.; PICKLER, L. **Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical.** Anais do SINCAM – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2008.

ARAÚJO, R. C. Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical. **Revista Percepta**, Curitiba, v. 1, n.1, 2013.

ARAÚJO, R. C. Motivação e ensino de Música. In: Ilari B; Araújo, R. C. (Orgs.). **Mentes em música.** Curitiba: Editora UFPR, 2010.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Trad. Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs). **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs). **Motivação Para Aprender: aplicações no contexto educacional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAVALCANTI, C. R. P. Crenças de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.21, Março de 2009.

COMO TOCAR um instrumento beneficia seu cérebro. Produção de Annita Collins. Vídeo TED Ed Lessons Worth Sharing. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A3hF8ZaCYfk>>. Acesso em: 19/02/2016.

CSIKSZENTIMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

CUSTODERO, L. A. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: Ilari, B. S.(Ed.) **Em busca da mente musical**. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

DECI, E. L; RYAN, R. M. **La teoria de la autodeterminación y la facilitación de la motivación intrínseca, el desarrollo social, y el bienestar**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s6uz8zAhGqU>>. Acesso em 22/02/2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**.5.ed. São Paulo: Atlas,1989.

LEVEK, K; SANTIAGO, D. **Teoria do fluxo, educação musical e a percepção de emoção em música por crianças de 6 a 10 anos**. Anais do SINCAM - X Simpósio de Cognição e Artes Musicais - 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-106-0

